



## **GESTÃO AMBIENTAL CONCEITOS E PRÁXIS: DESAFIOS PARA DIMINUIÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

*Gabriel da Glória Menezes<sup>1</sup>, Letícia Cordeiro de Sousa<sup>2</sup>, Vicente de Paulo Santos Oliveira<sup>3</sup>*

1. INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – Bacharelado em Engenharia Ambiental – gmenezes2011@gmail.com

2. INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – Licenciatura em Ciências da Natureza

3. INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – D. Sc. Engenharia Agrícola

### **INTRODUÇÃO**

No processo formulador de uma política ideal o conceito de mudanças climáticas e uma gestão ambiental eficaz seguem como fonte de vários fatores sociais e econômicos presentes na sociedade atual.

A gestão ambiental nunca pode ser entendida como neutra, pois essa possui seus custos e benefícios, que envolve o modo de produção vigente (Capitalista), onde nesse mesmo processo que se perpetuou e sempre se moldou as necessidades da sociedade, que são empregadas nos dias de hoje.

Vive-se, através de um longo processo histórico, um fundamento baseado no consumo extensivo de bens de produção, que, conseqüentemente atinge de forma direta ou indireta os recursos naturais, sendo estes, os pontos de partida para o processo de produção, assim, utilizam-se o meio natural como matéria-prima.

Assim, este trabalho tem como objetivo principal discorrer sobre aspectos relacionados à Gestão Ambiental correlacionado as mudanças climáticas e as políticas que estão firmados esses conceitos.

### **METODOLOGIA**

Alguns aspectos relativos às políticas de gestão ambiental vêm sendo discutidos em meios acadêmicos, tendo como base conceitos históricos que se relacionam a mudanças climáticas, uso extensivo de matéria-prima, degradação do solo e água, poluição atmosférica entre outros fatores que relevam a utilização dessa ferramenta.

Um dos grandes responsáveis pela delimitação para construção de uma gestão para o meio em que se emprega o contato entre homem e natureza foi gerado desde os primórdios da humanidade, nesse intuito, houve uma falha de perspectiva em que o homem se emprega como ser dominante da

natureza, havendo este, um uso desordenado, que se intensificou na revolução industrial gerando impactos imensuráveis.

Esses impactos decorrentes da utilização desordenada do meio por parte da revolução industrial, intensificada através desse processo produtivo, propiciou uma vasta mudança ambiental antropogênica (Bursztyn e Bursztyn, 2012, p. 71).

Através desse uso descrito acima, uma das questões envolvidas veio à tona, o incremento de recursos não renováveis constituído como fonte energética pelas indústrias deixou para trás as fontes que se descreviam como “renováveis”. Esses fatores decisivos na história proporcionaram um possível esgotamento destes recursos naturais “não renováveis” (petróleo, gás natural e carvão mineral), sendo esses uns dos grandes alvos de discussões no mundo contemporâneo.

Delimitou-se, pela utilização desses recursos não renováveis um grande fator problema, o uso de combustíveis fósseis de forma desordenada e excessiva construiu um grande paradigma atual que é relatado como emissão extrema ou gradativa do composto CO<sub>2</sub> (gás carbônico) e outros componentes que entram como base ou chave para explicar mudanças relativas ao clima, o aceleração do aquecimento global.

Uma das formas que podem ser descritas como eficaz para gerenciar e diminuir esses impactos relacionados ao meio ambiente compreende-se entre políticas de gestão ambiental envolvida e correlacionada as políticas de mudanças climáticas.

A metodologia empregada nesse estudo baseia-se em análises bibliográficas e artigos eletrônicos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Um dos grandes intentos hoje que se entende como mudança climática pode ser descrito como um efeito bumerangue em que a sociedade vive e enfrenta, numa escala global que gera uma sensação assombrosa, pelo fato de que distinguem quais são os motivadores ou agravadores do mesmo, e se a uma ferramenta capaz de revertê-lo ou mitigá-lo, levantando assim, questões polêmicas que se confundem ao explicar o real motivo dessas mudanças, se estas são agravadas pela ação antrópica ou não. Neste caso, relata-se que a ação do homem ao meio que ele vive, sendo esta direta ou indireta, tem revelado um efeito nocivo ao mesmo, prejudicando o meio ambiente.

Uma das formas que vem sendo exemplificada como funcionais e inovadoras, são as “energias renováveis”, mais as que predominam hoje como “renováveis” são as energias eólica, solar e das ondas e hidrelétricas. Mais, outro questionamento é que, a mudança da matriz energética em escala mundial depende que? Pois muitos insumos produzidos ainda vêm do petróleo, havendo assim, um paradigma entre capital e meio ambiente.

Pode-se compreender que as delimitações que giram em torno do processo produtivo se tornam mais importante do que as questões envolvendo as mudanças climáticas que esse meio sucede, contendo assim o ceticismo a essas mudanças. Ressalta-se nessa questão a grande problemática vigente de que ocorre um fato oposto as questões climáticas que conseqüentemente recai na produção maçante de derivados fósseis, e que assim, elevam ainda mais as mudanças climáticas, agravando a interferência do homem no meio.

Deste modo, levou-se em conta o fato recorrente de que a utilização de novas tecnologias seria um enorme passo para mudança de um estado prioritário da dependência do petróleo, para outro, sendo a suficiente entre energias diferenciadas, empregadas ao avanço tecnológico, que assim as mesmas sucedem como “fontes renováveis”.

## **CONCLUSÃO**

Analisados essas ocorrências, muitas coisas cercam a respeito desse tema em que se pode compreender através das mudanças climáticas, que devesse ter uma gestão eficaz do meio em que habitamos, pois através dela, muitos fatores decorridos poderiam ser evitados, ou minimizados.

Exemplificando também, que a prioridade de muitos não está num meio social e econômico voltado a obtenção de recursos de maneira que não haja em si, uma degradação ou poluição do meio, e sim, unir fatores que cercam um Estado, fomentado ao capital, que remetem caminhos oposto a um intuito de “sustentabilidade”, pois o foco se dá no presente, e que a geração de riquezas econômicas é de extrema importância não havendo circunstâncias relativas ao mundo sustentável, ou de forma mais clara, é melhor ter “capital” do que um meio “ambiente sadio”.

## **REFERÊNCIAS**

BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A. Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. - Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

QUINTAS, J.S. “Educação no processo de gestão pública: a construção do ato pedagógico”. In: Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Philippe Pomier Layrargues, Ronaldo Souza de Castro (Orgs.) Repensar a educação ambiental: um olhar crítico – São Paulo: Cortez, 2009.

GIDDENS, A. A política da mudança climática -Rio de Janeiro: Zahar, 2010.